

GALERIA THEATRAL.

JORNAL CRITICO-LITTERARIO.

Publica-se aos Domingos, e Quartas feiras. — As assignaturas fazem-se unicamente na typographia da travessa das Mercês n.º 11.

Assigna-se por anno : 1:000 rs. — Por semestre : 600 — Por trimestre : 300 — Por mez 120 = Avulso 20 rs.

GALERIA.

THEATRO DE S. CARLOS.

Abriu-se o Theatro Lyrico em a noute de 24 do corrente.

A salla de S. Carlos estava cheia, os camarotes quasi todos occupados; e com a particularidade de serem pelas mesmas familias dos anteriores annos, se exceptuarmos duas ou tres mudanças de primeira ordem para as frisas, os assignantes dos camarotes são os mesmos, e collocaram-se nos mesmos lugares.

Ha porem uma grande falta a deplorar. O *Balão* já não existe. A *Galeria* não pôde deixar de lamentar a falta daquella reunião dos mais escolhidos *dilletanti* da capital, que quasi tinham afforado o local mais elegante do theatro, e cujos applausos eram tão apreciados pelos habitantes do palco, que conheciam o valor do *verdictum* de tão entendidas authorities. E' por ora a maior novidade da salla.

Espera-se a illuminação a gaz. Não deve fazer mal nenhum, e só poderá incommodar alguma incognita da 3.ª ordem, que com a illuminação actual desafia os melhores oculos para que lhe destinam bem as feições; ou talvez tambem prejudique alguma elegante da terceira sessão, que estima muito a pouca luz no theatro, para poder á sua vontade esconder a já desbotada romeira, ou a *vesite* feita do vestido velho e muito visto. O gaz terá este unico inconveniente: mas como a commodidade do maior numero deve prevalecer, votamos pela aquisição do gaz, ainda que as decorações do theatro e a sua pintura muito devem soffrer em se illuminando bem a salla. Quem sabe talvez a manifestação de tanta porcaria instigue os proprietarios do theatro a mandarem para a *mesagerie* de *Mr. Charles* aquella bicharia, que adorna os camarotes, e que senão pertence ao genero mamifero, por certo do seu ovario não devem sahir senão aranhas, ou talvez alguma serpente!

O gaz hade revellar-nos muita cara bonita e

estabelecer muita correspondencia animada para as regiões superiores; e quem dirá que até hade promover muitos casamentos! Se a companhia do gaz soubesse o que pôde produzir de bem para a sociedade com a introdução nos theatros d'este util melhoramento, acreditamos que o seu patriotismo havia de illumina-los a todos de graça!!

A terceira e a quarta ordem vão fornecer ás platéas muita belleza incognita, vão despertar muita paixão, e fazer com que as baterias deixem por algum tempo em paz a 1.ª e a 2.ª ordem. A guerra — a grande guerra vai começar mais para cima. A tactica deve variar.

Até aqui bastava a pequena manobra, podia chegar-se ao centro da fortaleza por meio dos mais simples aparelhos, mas d'ora ávante é necessario recorrer as antigas theorias de guerra, será indispensavel o ariete, e a escallada. Mas aos portuguezes nunca intimidam os perigos, nem os desanimam as difficuldades, esclareça-se o campo, e o tempo mostrará que tudo o que valer a pena da conquista, hade ser conquistado.

O *Attila* foi representado na quarta, e na sexta feira, e a sua execução correu como nós tinhamos previsto.

O duetto dos baixos foi primorosamente executado pelos srs. *Benedetti*, e *Fiori*, e a sr.ª *Gresti*, e o sr. *Baldanza* tbem cantaram o seu com a maior perfeição. Os amadores applaudiram a execução, mas é forçoso confessar que o publico não recebeu este anno o *Attila* com o acolhimento que teve o anno passado. Porque será?

A *Galeria* impoz-se o dever de ser o registo fiel dos acontecimentos [theatraes e ha de cumpril-o. O *Attila* foi inquestionavelmente mais bem executado agora, do que o havia sido na anterior época, o publico de S. Carlos não recebendo com o enthusiasmo, com que então o acceitou, quiz dizer, que ama sobre tudo a variedade. Parece-nos que a *empresa* deve ir meditando n'estes factos, vai nisso o seu interesse, e o do publico.

Na segunda feira vai o *Alzira*. No proximo numero daremos a historia desta producção de *Verdi*, e analysaremos a sua execução.

No dia 29 do corrente sóbe á scena neste theatro a *Mendiça* drama original portuguez do sr. Braz Martins, artista do Gymnasio.

O bailado em caracter de que fallamos no numero antecedente tambem se estreia pela primeira vez no mesmo dia. Ouvimos que todas as figuras do bailado veem vestidas com a mais rigorosa propriedade e com bastante riqueza á moda da corte de Luiz XV.

A concorrência ao *Templo de Salomão* tem continuado, tem-se até feito empenho por alcançar camarotes para as ultimas representações. E' um facto novo nos annos do nosso theatro; ordinariamente é o publico que deixa as peças, mas agora foi a peça, que deixou o publico.

BIOGRAPHIA.

Epifanio Aniceto Gonçalves.

O sr. Epifanio é actor e ensaiador. O seu nome tem um duplicado direito para figurar na Galleria. Os seus estudos como artista; os seus progressos como ensaiador devem ficar registados. Vejamos como elle entrou na arte, e a escalla que tem percorrido.

O sr. Epifanio teve desde os mais tenros annos decedida vocação para o theatro. A sua familia não o destinou para esta carreira. Mandou amestral-o na arte de gravador; e já tinha frequentado a aula de desenho, e feito não pequenos progressos nesta profissão; quando podendo dispôr de si, deixou a gravura para seguir a vida scenica. Começou por divertimento, o que mais tarde adoptou como profissão. Foi em 1832, e no theatro do Salitre, onde o sr. Epifanio pela primeira vez appareceu n'um espectáculo publico.

Foi n'um drama de Antonio Xavier, intitulado a *mulher zelosa*, que o sr. Epifanio se estreou. O publico recebeu-o com favor, o artista entrou com entusiasmo n'uma carreira, que sempre se enceta a medo.

Todos sabem o que era o theatro do Salitre. A antiga declamação portugueza com todos os seus defeitos, os velhos prejuizos d'actor com todos os seus inconvenientes, uma pessima salla d'espectaculo e a nenhuma consideração que naquella epocha se dava a authores, e artistas, taes foram os elementos que o sr. Epifanio achou ao estrear a sua carreira. Era necessario uma vocação bem decedida para fazer escolher uma vida, que apresentava tão negro futuro.

O sr. Epifanio luctou com todas estas difficuldades, e á força de perseverança poude naquelle mesmo theatro alcançar um nome. O publico victoriou o novo artista n'algumas peças em que entrou como galan, taes foram entre outras. *Os desasseis annos, ou os incendiarios — e os trinta e cinco annos de capitveiro.*

Entre os diversos prejuizos, que então vogavam

no theatro havia um, cuja extravagancia é hoje por todos reconhecida. Passava como axioma scenico, que um rapaz nunca poderia representar bem o papel de velho. O sr. Epifanio foi o primeiro que se atreveu a desmentir pela pratica esta proposição acatada pelos velhos artistas. A parte de *Cura* nos Desasseis annos, alcançou para o sr. Epifanio uma grande reputação naquella epocha, e deitou por terra um prejuizo tão inveterado.

Foram estes os principios do artista, foi esta a sua escola. Não lisougearemos nem uns, nem outros. O sr. Epifanio, se tem adiantado na sua arte, se poude conseguir que o publico o ouça com prazer; teve de esquecer completamente aquelles principios e de regenerar absolutamente da sua escola. Tem mais este merecimento. O que hoje é, deve-o ao seu estudo, alcançou-o pela inteira negação daquillo, que lhe ensinaram. A nova escola de declamação deve começar a contar-se pelo sr. Epifanio.

O theatro do Salitre fechou-se. A maior parte dos artistas daquelle theatro formaram uma companhia, á testa da qual se collocou como ensaiador o sr. Emilio Doux em o theatro da Rua dos Condes. O sr. Epifanio fez parte tambem desta companhia e occupou nella o primeiro lugar como actor. Foi pelo anno de 1836, que a companhia do sr. Emilio Doux abriu as portas deste theatro.

Ainda está bem gravado na memoria de todos o que foi o theatro da rua dos Condes. A completa mudança, que em tão poucos annos se experimentou na declamação portugueza; certo ardor que se foi desenvolvendo entre os authores nacionaes que começaram a escrever para o theatro, e finalmente a protecção, que os diversos governos prestaram á arte; abriu um novo futuro para o theatro entre nós.

Ao sr. Epifanio cabe-lhe a gloria de ser o primeiro actor, que soube commover a platéa. Tinha já o artista deixado absolutamente a velha escola, e fazia por entrar no segredo e intimidade da nova. O sr. Epifanio procurou por um continuado estudo desprender-se de todos os vicios da antiga declamação, e chegou a conseguir pela mais severa imitação, dar aos seus papeis uma naturalidade, que lhe grangeava todos os dias novos triumphos. Nesta epocha o sr. Epifanio não tinha para onde dividir a sua imaginação, era só actor, e como tal alcançou muitos applausos, entre outros, na *Mascara de ferro* — no *Pobre pastor*, na *Mademoiselle de Bellille* — nos *Renegados* — na *Nodoa de sangue* — nos *doze Campeões*, e mais que tudo na *Catharina Howard*, em que desenvolveu uma superior intelligencia, e revelou a sua grande habilidade.

Da empreza do sr. Emilio Doux passou o sr. Epifanio como primeiro actor para a do sr. conde do Farrobo, que tomou conta, como todos sabem, do theatro da rua dos Condes. A magnificencia do novo empresario fez que o theatro fosse durante a sua epocha um modelo de bom gosto e riqueza. O sr. Epifanio tem tambem a seu favor o voto entendido do sr. conde do Farrobo, que tractou sempre este artista com a distincção, que o seu merecimento merecia. Mas o sr. conde do Farrobo deixou a empreza, e os artistas tiveram de associar-se, e nomearam uma direcção composta dos sr^{tes}, Epifanio, Sargedas, e Caetano Silva, e assim se conservou o theatro portuguez até que se edificou a nova salla, em que actualmente se acha.

Abriu-se uma nova epocha para o sr. Epifanio, e por ventura a que mais credito lhe tem alcança-

do. O ensaio, e a direcção scenica dos espectaculos foi confiada a este artista. O futuro tem mostrado que a escolha foi acertada. Ahi estão os espectaculos a quem o publico tanto tem applaudido. O sr. *Epifanio* no lugar de ensaiador, e director da scena tem progressos visiveis; o sr *Epifanio* com o ensino da sua arte tem produzido discipulos, e aperfeiçoado collegas, que muita honra lhe dão. No nosso entender é este o seu maior merecimento.

Era absolutamente desconhecido no nosso theatro o modo de pôr em scena qualquer peça com a mais rigorosa propriedade. Os nossos antigos ensaiadores contentavam-se, que os individuos declamassem com mais ou menos força, mas a posição das figuras; a gesticulação dos actores, a sua mimica, tudo era desprezado. Acontecia, não poucas vezes, que o actor antes de começar o dialogo tinha o trabalho de hir procurar o outro personagem, com quem havia de fallar. Era um grande defeito, fazia desaparecer toda a illusão, matava completamente o interesse da acção mais viva. E' o que se não vê nas peças ensaiadas pelo sr. *Epifanio*. A naturalidade preside ao seu trabalho. O personagem que falta está com a maior propriedade no lugar onde deve estar; os dialogos tem toda a sua força porque apparecem os interlocutores sem constrangimento, finalmente os quadros finaes formam-se como effectivamente succederia, se a acção em lugar de ser fingida n'um theatro, fosse realmente executada no local onde o poeta collocou os seus personagens.

Este resultado não se obtem sem grande estudo da peça que se hade executar. Entre os mui variados generos, que ultimamente no theatro portuguez se tem representado, não deve tambem esquecer o talento, que o sr. *Epifanio* tem desenvolvido nos espectaculos de grande apparato, e de muita comparsaria. Nestes tambem é mister muito estudo para que entre 150 comparsas, que tem de estar em scena, senão atropellem uns aos outros, e não produzam confusão, e desordem, sempre desagradaveis aos olhos do expectador. O *Alcaide de Faro* e o *Templo de Salomão* tem neste ultimo genero mostrado, que o ensaiador do theatro portuguez é insigne no seu trabalho.

A gesticulação, a mimica dos actores tambem tem merecido um particular trabalho ao sr. *Epifanio*. O seu ensino tem já produzido mui valiosos resultados. A sr.^a *Emilia* tão admirada, e com justiça, na scena portugueza, foi ensaiada pelo sr. *Epifanio*, em mais d'uma das peças, que tanta gloria e reputação alcançaram para a insigne actriz. Os srs. *Tasso* — *Rosa* — e *Theodorico*, ornamentos do theatro nacional, e que promettem um futuro tão esperançoso para a arte, tem tambem alcançado grandes applausos no desempenho dos papeis que tem estudado com o sr. *Epifanio*.

A gloria tão justamente alcançada por estes excellentes artistas, redunda tambem em favor do seu ensaiador, que com os seus conselhos os ajudou.

Temos talvez confundido épocas, mas a verdade dos factos não soffre por isso a menor alteração. Algumas das peças de que temos fallado já tem sido representadas no theatro de D. Maria 2.^a Se começámos a descrever o talento do ensaiador na rua dos Condes, foi porque effectivamente ali começou a desenvolvê-lo. Todos sabem como os artistas daquelle theatro estão hoje no de D. Maria 2.^a, e que o sr. *Epifanio* continua a ser o encarregado de toda a direcção do scenario. Entre os diversos discipulos que o sr. *Epifanio* tem ensinado,

contam-se os srs. *Viena*, *Correa*, *Lage*, e *Carvalho*, e as sr.^{as} *Carolina Emilia*, e *Joaquina Amelia*, esta ultima, deixou a vida d'artista. Espera-se brevemente ver a sr.^a *Maria da Gloria*, que nos parece hade aproveitar, e vir a ser uma boa actriz.

O artista ainda tem uma grande carreira a percorrer, o ensaiador ainda precisa empregar muito tempo no estudo. O sr. *Epifanio* se tem encontrado na sua vida d'artista embaraços, e desgostos; tambem tem achado no espontaneo acolhimento do publico, remuneração ao seu trabalho; e estímulo para novos estudos.

Registando a vida do artista, não podemos deixar de mencionar, que o sr. *Epifanio* em remuneração do seu adiantamento foi nomeado cavalleiro da Ordem de Christo. E' um saudavel estímulo para a arte, premiar assim os que a cultivam com tanto proveito.

O sr. *Epifanio* nasceu em Lisboa aos 7 de Abril de 1813.

THEATRO DE D. FERNANDO.

Situado no largo de Santa Justa.

Eis o que a respeito deste theatro publicaram os jornaes da capital:

Vão começar os exercicios scenicos neste novo theatro debaixo da direcção de *Emilio Doux*, empresario e ensaiador, no dia 29 do corrente, Aniversario Natalicio de Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Fernando, continuando sem interrupção nos Domingos e dias Santos, Terças e Quintas feiras, e nas Sextas beneficos. O espectaculo no dia 29 é o seguinte: Drama em 5 actos, de *Scribe*, *Adriana Lecouvreur* — A comedia em 1 acto, *A Mulher da perna de vac.* — A sr.^a *Emilia das Neves e Sousa* desempenhará o papel de *Adriana Lecouvreur*.

Preços dos camarotes, platéa, gallaria, e varanda.

Frizas de frente.....	2\$000
» dos lados.....	1\$600
1. ^a Ordem de frente.....	2\$400
» dos lados.....	2\$000
2. ^a Ordem de frente.....	2\$000
» dos lados.....	1\$600
3. ^a Ordem de frente.....	1\$200
» dos lados.....	1\$000
Galeria de frizas.....	\$480
Platéa.....	\$360
Varanda.....	\$200

Adverte-se que haverá repetição do mesmo espectaculo nas noites de 30 e 31.

No numero seguinte a *Galeria* ha de dizer o que é este theatro, e o que é a companhia, porque estamos convencidos, que se não compõe só da sr.^a *Emilia*, de quem unicamente falla o annuncio.

THEATRO DO GYMNASIO.

A linda opera comica *Qual dos Dois?* continua a chamar grande concorrência a este theatro.

Esta peça é composta pelo sr. *Silva Leal*, e a musica escripta pelo sr. *Frondoni*.

A acção é simples, como comporta o genero destas peças, mas mui natural, e apropriada aos nossos uzos.

E' a travessura de dois estudantes de Coimbra, escripta com a mais exacta verissimilhança. Um era o prometido espoz, d'uma belleza que não conhecia, cede o seu lugar ao amigo, não sabendo a doacção, que fazia, mas assim que conhece o bem que perdeu, procura logo tornar a alcançal-o.

O outro que tomou a serio, o que por brincadeira tinha accettato, pertende disputar a sua conquista, e só se resigna a deixal-a depois de ter levado uma boa sóva de pau, que o poz em lençoes de vinho. E' pouco mais ou menos o argumento do folheto.

A musica é das mais apropriadas. O author do *Beijo* foi igualmente feliz na composição do *Qual dos dois?*

O coro dos laponios dos campos de Coimbra, é d'um effeito muito bello. A execução tambem achamos boa, geralmente fallando. A sr.^a *Rosalina* é que nos parece podia appresentar-se mais bem caracterizada. Não escolheu o melhor vestuario, para se fazer homem.

As tricanas vem em perfeito character, e até ha duas, que imitam em tudo as lindas mulheres do Mondego. Se nos apertarem muito, estampar-lhe-hemos os nomes na *Galleria*.

EXPECTACULOS.

THEATRO DE S. CARLOS.

Segunda feira 29 de Outubro, 3.^a representação, grande galla, Anniversario Natalicio de Sua Magestade o sr. D. Fernando, irá á scena a nova opera em 2 actos, prólogo, composição do maestro *Verdi*, *Alzira*, desempenhada pelas sr.^{as} *Gresti*, e *Gallindo*, e sr.^{as} *Baldanza*, *Fiori*, *Bruni*, *Queiroga*, e *Cairo*. No 3.^o acto da opera haverá um bailado analogo, e um terceto dançado pelas sr.^{as} *King*, *Moreno*, e *Devecchi*; tudo composto pelo sr. *Vienna*, que não entra por estar ainda incommodado. Por justos motivos não se annuncia a hora que deve principiar o espectáculo.

THEATRO DE D. MARIA II.

A direcção deste theatro desejosa de agradar ao publico, e animada pela concorrência e favor que tem merecido os esforços por ella empregados para alcançar este favor, os quaes a direcção não deixará de redobrar todas as vezes que as circumstancias lh'o permittam; tem escripturado um corpo de baile com o fim de ornar de bailados todos os dramas que assim o exijam, ou comportem, ou de variar os espectaculos fazendo executar bailados soltos nos intervalos das peças.

O corpo de baile está composto do seguinte modo:

O sr. *Cyriaco Marsigliani* — coreographo (compositor).

A sr.^a *Emilia Pereira Marsigliani* — 1.^a bailarina.

» *Julia Gesualdi*, e o sr. *C. Marsigliani* — 1.^{os} mimimicos.

» *Luiza La Ros*, e o sr. *João Ribeiro* — 2.^{os} mimicos.

» *Jesuina Schira*, *J. Gesualdi*, *M. do Carmo*, *Rita de Jesus* — 2.^{os} bailarinos.

Os srs. *F. M. Gomes*, *J. Ramos*, *J. Grima*, *A. J. de Faria*, *J. Ribeiro* — 2.^{os} bailarinos.

As sr.^{as} *R. de Sousa*, *M. Soller*, *R. de S. José*, *M. J. de Athayde*, *M. Magdalena*, *M. Nogueira*, *L. La Ros* — coriphéas.

Os srs. *J. L. Ribeiro*, *A. Soller*, *A. Moreira*, *J. Coelho*, e *B. da Silva* — coriphéas.

A direcção faz igualmente constar que não poupa delicias para enriquecer o seu repertorio, tanto das peças originaes que forem julgadas dignas de subir á scena, como das mais applaudidas nos theatros estrangeiros, e com todo o desvello se empenha em fazer representor o *Judeu Errante*, em 17 quadros, extrahido do romance do mesmo titulo pelo seu proprio author o sr. *Eugenio Sue*, que será levado á scena tão depressa os srs. *Rambois* e *Cinatti* concluem a pintura do ecenario de que já estão encarregados.

Domingo 28, ultima representação do — *Templo de Salomão*.

Para festejar o dia 29 do corrente. Anniversario de Sua Magestade El-Rei, tem a direcção destinado a primeira representação do drama em 5 actos — *A Mendiga*; e de uma comedia em 2 actos — *Os Penitentes Brancos*. Em ambas estas peças debutará a sr.^a *Maria da Gloria* (discipula do sr. *Epi-fanio*) em caracteres proprios de sua idade, e pou- tempo de estudo que ainda conta.

O intervallo do drama á comedia será preenchido com um character em character (época de Luiz 15, executado pelo corpo de baile com introdução e sólo da sr.^a *Marsigliani*, figurando a sr.^a *Gezualdi* em trajo de homem. A musica é do sr. *Pinto*, e a composição do bailado do sr. *Marsigliani*.

THEATRO DO GYMNASIO.

Domingo 28 — *Qual dos Dois?* — *A Porta da Rua* — *Eva e o Avô* — *A Bofetada*.

Segunda feira 29 de Outubro — Grande Gallá — Anniversario Natalicio de S. M. El-Rei — *Qual dos dois?* — Opera comica — 1 acto — *Um Banho na Barca* — Farça original em 1 acto — *Um tutor de 20 annos* 2 actos — *As pequenas miserias*.

Principia ás 7 horas e meia.